

Mailson não quer missão de Marcílio

BRASÍLIA — A estratégia do governo brasileiro para apresentar a seus principais credores as explicações sobre atrasos no pagamento de juros da dívida externa está provocando divergências entre o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e o embaixador nos Estados Unidos Marcílio Marques Moreira. O embaixador defende a criação de uma missão de alto nível para conversar e explicar às autoridades governamentais dos países credores as razões do atraso de pagamentos, mas Mailson acha desnecessária essa missão.

Para o ministro da Fazenda, o importante para o Brasil, agora, é ganhar a entrada de divisas que permitam efetuar os pagamentos. Isso só será possível com um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). E o Fundo conhece bem a real situação brasileira. Ninguém, no Ministério da Fazenda, aposta na hipótese de que o Tesouro americano possa garantir a liberação de verbas ou facilitar um acordo com o FMI.

Ontem, depois de uma longa reunião com Mailson, o embaixador Marcílio Marques Moreira disse que os credores estão “tranqüilos” e deverão encarar o atraso no pagamento como “uma coisa normal”. Amanhã, ele deverá se reunir com o presidente José Sarney, para receber as instruções finais do governo antes de voltar a Washington, na sexta-feira. Marcílio reconhece que o fato de o País estar com um governo em final de mandato dificulta as negociações com os credores. Mas reafirma que essa circunstância também está sendo bem compreendida pelos credores. Ele garante que o pagamento ao Clube de Paris será feito “o mais rápido possível”.